

O LETRAMENTO LITERÁRIO EM PRÁTICAS DE ENSINO MEDIADAS PELA TECNOLOGIA: O CASO DA POESIA NO CIBERESPAÇO.

Alexsandra Cristine de Andrade ¹
Weydson Bruno Barbosa de Lima ²
Silvio Nunes da Silva Júnior ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar percepções de estudantes diante dos textos literários, por meio da aplicação de planejamento didático-pedagógico, com o projeto intitulado “Liberte um texto”. No aporte teórico, parte-se de abordagens que discutem o letramento literário, ensino de literatura, a poesia em sala de aula e a poesia nos meios digitais. Em termos metodológicos, foi priorizada abordagem qualitativa, de vertente pesquisa-ação, em escola pública, tendo como instrumentos a aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do ensino fundamental II, planejamento didático, avaliação das interações dos alunos envolvidos na pesquisa. Os resultados verificados contribuem para repensar estratégias de ensino de literatura dentro do ambiente escolar diante desse cenário emergente de poesia e leitura no ciberespaço, aliando a cultura da tela com a cultura do papel. Instiga-se, assim, a interação e participação dos alunos no processo de leitura e escrita literária, ocasionando o interesse destes pela pluralidade das palavras e as diferentes fontes de construção do letramento literário.

Palavras-chave: Letramento Literário. Práticas de Leitura. Poesia. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura em sala de aula tornou-se um desafio frente aos avanços tecnológicos, que complexificam o letramento literário ao colocá-lo entre as tecnologias tipográficas e digitais de leitura e escrita. As mídias trouxeram novas formas de expressão e consumo de textos poéticos, sobretudo na Web e nas redes sociais. Como observa Antônio (2011), o poeta contemporâneo utiliza diferentes saberes, transformando-os em poesia, com criatividade e capacidade de diálogo com as tecnologias.

¹ Licenciatura em Língua Portuguesa (UFRPE); Especialista em ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, Universidade de Pernambuco – UPE; Pós-Graduada em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação (UNOPAR); Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa (FAVENI). Professora da Rede Estadual de Pernambuco (SEE-PE), alexandracristineufcg@gmail.com;

² Graduado em Licenciatura Plena em Matemática, pela Universidade de Pernambuco – UPE; Pós-Graduado em Metodologia do ensino de Matemática, pela Faculdade Futura; Pós-Graduado em Ensino da Matemática, pelo Grupo FAVENI; Mestrando em Educação Matemática e Tecnologia – EDUMATEC pela Universidade de Federal de Pernambuco - UFPE, weydson.lima@ufpe.br;

³ Professor Adjunto, da Graduação e da Pós-Graduação, da Universidade de Pernambuco (UPE/Garanhuns). Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Realizou pós-doutorado na Universidade de Pernambuco (UPE) e na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: silvio.nunesj@upe.br;

Nesse cenário, emerge a necessidade de desenvolver no ambiente escolar habilidades de leitura e escrita, com apreciação de gêneros literários diversos. O letramento literário envolve não apenas a decodificação, mas também a interpretação crítica, análise temática e compreensão histórico-cultural. Para isso, é essencial motivar os discentes a reconhecerem a literatura como fenômeno artístico, estético e sociopolítico. A poesia digital, por exemplo, pode ser recurso didático capaz de aproximar literatura e mídias digitais, embora o contato com o livro físico permaneça fundamental para o desenvolvimento da leitura crítica. Como lembra Lévy (1999), o ciberespaço configura-se como espaço de novas aprendizagens e interações, ampliadas pelos gêneros emergentes digitais.

Dessa forma, esta pesquisa busca compreender como a poesia pode contribuir para a formação de leitores no ensino básico, em especial no Ensino Fundamental II. Cosson (2018) destaca que a literatura é experiência viva, que nos leva a expressar e interpretar o mundo. Assim, parte-se da hipótese de que estimular os alunos a encontrar prazer na leitura e no compartilhamento de saberes favorece o processo de mediação de leitores no campo artístico-literário, exigindo estratégias pedagógicas que dialoguem com a cultura digital.

No aporte teórico, a investigação apoia-se em estudos sobre letramento literário, ensino de literatura e poesia, tanto em suportes físicos quanto digitais. A metodologia contempla aplicação de projeto didático-pedagógico em escola campo, rodas de conversa com alunos e práticas de compartilhamento de leituras no espaço digital, promovendo a circulação de produções e ampliando o interesse comunitário pelo letramento literário.

A escolha da escola baseou-se na experiência dos pesquisadores, convidando os discentes a participar mediante assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TLCE). O objetivo geral é analisar percepções dos estudantes frente aos textos literários, por meio do projeto “Liberte um texto”. Especificamente, busca-se: identificar perfis de leitores; elaborar planejamento didático-pedagógico para oficinas; avaliar percepções dos alunos sobre poesia e práticas de leitura; e incentivar o compartilhamento de produções no Instagram.

Este artigo organiza-se em quatro seções: a primeira apresenta a introdução, com delimitação temática, objetivos e abordagem teórico-metodológica; a segunda, os procedimentos metodológicos a terceira, o referencial teórico; e a quarta, os resultados e discussão e por último as considerações finais, com síntese e perspectivas futuras.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida priorizou uma abordagem qualitativa, fundamentada na vertente da pesquisa-ação, realizada em uma escola pública da rede municipal da cidade de Umbuzeiro-PB. O estudo teve como objetivo central analisar os desafios e possibilidades do letramento literário em tempos de cultura digital, articulando a inserção do gênero poesia no ambiente escolar como estratégia para a formação de leitores críticos e participativos.

A investigação foi orientada por instrumentos metodológicos variados, como questionários semiestruturados aplicados a estudantes do Ensino Fundamental II, elaboração de planejamento didático-pedagógico para a realização de atividades literárias, avaliação das interações dos discentes e acompanhamento das etapas de execução do projeto. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e interpretativo, que, conforme Gil (1999), busca descrever fenômenos e estabelecer relações entre variáveis, além de analisar práticas pedagógicas no contexto da escola pública.

O estudo foi amparado em um levantamento bibliográfico, visando a fundamentação teórica necessária ao desenvolvimento do projeto. Como destaca Soriano (2004), pesquisas desse tipo possibilitam o conhecimento de diferentes abordagens e análises já realizadas, fornecendo suporte para a elaboração de novas estratégias. Nesse sentido, as discussões sobre letramento literário, poesia contemporânea e o papel das redes digitais foram essenciais para a construção do trabalho.

A proposta pedagógica estruturou-se por meio de uma sequência didática aplicada aos estudantes, dividida em etapas construtivas. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa para apresentar a pesquisa, discutir seus objetivos e envolver os alunos como protagonistas do processo. Essa etapa permitiu compreender a relevância da investigação no contexto escolar, além de identificar a realidade do ensino de literatura na rede pública.

Figura 1 e 2- Execução das atividades: roda de conversa.



Fonte: Andrade, 2023.

A sequência didática contemplou atividades como círculos de leitura, inspirados em Cosson (2018), nos quais alunos e professora compartilharam experiências literárias, selecionaram textos poéticos, trocaram dicas de leitura e realizaram exposições coletivas. Também foram analisados poemas da poética contemporânea presentes no ciberespaço, considerando conexões intertextuais e intersemióticas que ampliam a experiência de leitura em ambientes digitais. O projeto centralizou-se na proposta “Liberte uma poesia e compartilhe nas redes sociais”, que envolveu tanto o contato com textos impressos quanto sua circulação no espaço digital.

Figura 3 e 4- Execução do Projeto: Liberte um texto.



Fonte: Andrade, 2023.

A dinâmica incluiu a criação de uma “Gaiola de Poesias”, espaço simbólico em que os textos ficavam disponíveis para serem “libertados” pelos alunos e pela comunidade escolar. Essa prática aproximou os estudantes do universo poético e estimulou a interação social em torno da literatura. O compartilhamento nas redes sociais, especialmente no Instagram, ampliou o alcance das produções, permitindo que as experiências literárias ultrapassassem os limites da sala de aula.

Do ponto de vista ético, todos os alunos participantes assinaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TLCE), autorizando o uso dos dados para fins acadêmicos. Ressalta-se ainda que a pesquisa esteve vinculada às vivências pedagógicas da própria pesquisadora, já que a escola em questão é seu campo de atuação profissional, favorecendo uma maior integração entre prática e investigação.

Durante a execução do projeto, foram necessárias adequações no planejamento didático-pedagógico, respeitando as demandas específicas da escola e das turmas participantes. Essas adaptações permitiram maior flexibilidade na condução das atividades e garantiram a efetivação do processo de pesquisa-ação.

A análise dos resultados mostrou que o trabalho com poesia, associado ao uso das tecnologias digitais, favoreceu maior engajamento dos alunos, promovendo práticas de leitura mais críticas e criativas. O diálogo entre a tradição do livro impresso e a inovação das mídias digitais possibilitou que os estudantes percebessem a literatura como fenômeno artístico, histórico e sociocultural. Além disso, o uso das redes sociais potencializou a interação entre alunos, professores e comunidade, tornando a experiência literária mais significativa.

Segundo Recuero (2011), as interações mediadas por computador geram laços sociais que se fortalecem no ambiente digital. Essa perspectiva se confirmou no projeto, uma vez que o compartilhamento de textos poéticos nas redes contribuiu para ampliar a circulação da literatura, criar vínculos e despertar o interesse de novos leitores. Dessa forma, a prática demonstrou como o ciberespaço pode se transformar em ambiente de aprendizagem e de disseminação cultural.

As atividades também foram alinhadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo que competências e habilidades previstas fossem contempladas, como a leitura crítica, a produção textual e a valorização das manifestações culturais. Os alunos, enquanto protagonistas, trouxeram exemplos de representações poéticas tanto no meio impresso quanto digital, demonstrando capacidade de interação e autoria.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da literatura, na contemporaneidade, apresenta-se como um desafio pedagógico diante das transformações provocadas pelas tecnologias digitais. A relação entre a cultura do papel e a cultura da tela trouxe novas possibilidades de produção, circulação e consumo de textos literários, o que exige da escola metodologias que considerem as especificidades de cada suporte. Nesse contexto, torna-se necessário compreender o papel do letramento literário como prática de formação leitora que integra aspectos cognitivos, estéticos e socioculturais.

2.1. LETRAMENTO LITERÁRIO: A POESIA E A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

O letramento literário compreende os processos de leitura, escrita e compreensão dos gêneros literários, sendo fundamental para a formação integral do indivíduo na sociedade moderna. É no ambiente escolar que ocorre a principal promoção dessa prática. No entanto, conforme alerta Soares (1999), os textos literários passam por um processo de "escolarização", sendo frequentemente tratados como instrumentos didáticos, distanciando-se de sua função como expressão cultural. Nesse contexto, Silva (2005, p. 17) defende que os professores devem conduzir os alunos a compreender o ato de ler "como ação cultural, em que o leitor tem papel dinâmico nas redes de significação do texto", formando, assim, leitores críticos.

Cosson (2018) reforça que a literatura é uma experiência transformadora, que nos ajuda a compreender a nós mesmos e o mundo, convertendo a materialidade da vida em palavras e formas. Para o autor, a literatura tem dupla função: ensinar a ler e a escrever e formar culturalmente o indivíduo. No entanto, para que cumpra esse papel, a escola precisa ir além da mera leitura, promovendo efetivamente o letramento literário. Isso significa criar espaços para as respostas e interpretações dos alunos, ultrapassando o consumo passivo dos textos. Cosson (2018, p. 27) ressalta que "Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados", o que justifica e demanda a prática da leitura literária no espaço coletivo da escola.

Essa perspectiva dialoga com Cereja (2005), para quem o ensino de literatura deve visar à formação integral e humanista do ser humano, em oposição a um modelo centrado apenas na preparação profissional. O autor pontua que, frequentemente, o objeto das aulas não é o texto literário em si, mas "um discurso didático sobre literatura" (CEREJA, 2005, p. 12), o que empobrece a experiência. Esse problema é particularmente visível no tratamento dado à poesia, muitas vezes abordada de forma reducionista. Cabe ao professor, portanto, desmistificar essa visão, adotando metodologias inovadoras que despertem o interesse dos alunos, numa perspectiva freireana de educação que valorize o diálogo e o protagonismo do educando.

2.2. A POESIA EM MEIOS DIGITAIS E O LETRAMENTO DIGITAL

O advento da internet e do ciberespaço alterou profundamente os modelos de comunicação, substituindo a unidirecionalidade pela multidirecionalidade. Santaella (2013, p. 233) define o ciberespaço como um "espaço incorpóreo de bytes e luzes", mas também tramado por afetos e desejos, onde se desenvolve a cibercultura. Nesse novo ambiente, a poesia inaugura outras formas de expressão, desafiando leitores e educadores a encontrarem novos caminhos para as práticas de leitura.

Surge, então, a poesia digital, que Antonio (2008, p. 41) caracteriza como uma forma de poesia contemporânea "formada de palavras, formas gráficas, imagens, grafismos, sons", na maior parte das vezes interativa e hipermidiática. Ela existe plenamente apenas no espaço simbólico do computador, demandando uma nova competência para sua leitura e apreciação: o letramento digital. Este, de acordo com Azevedo (2018, p. 618), diz respeito não apenas às habilidades técnicas (como usar o mouse), mas à "competência tecnológica capaz de possibilitar esta inserção do sujeito nas práticas letradas em contexto digital".

A escola tem o papel crucial de mediar essa nova relação com o texto literário. O desafio é incorporar a poesia digital em sala de aula, superando práticas de leitura superficiais e incentivando a troca de interpretações. Conforme Silva (2005), a interconexão no ciberespaço torna-se um canal para a alteridade e a coletividade, características da comunicação moderna. Não se trata de abandonar o texto impresso, mas de adaptar as metodologias de ensino para integrar ambos os suportes, reconhecendo que, como afirma Zilberman (2009), a essência da leitura a busca por signos e significados permanece, independentemente do meio.

2.3. A CONFLUÊNCIA DOS LETRAMENTOS: UM NOVO PARADIGMA PARA A ESCOLA

A análise dos conceitos evidencia a necessidade de uma abordagem convergente. Letramento literário e letramento digital não são dimensões separadas, mas complementares no contexto educacional contemporâneo. A poesia digital é o exemplo paradigmático dessa confluência: para ser compreendida em sua plenitude, exige tanto a competência literária quanto a digital.

Nessa perspectiva, as práticas de sala de aula devem contemplar criticamente ambos os processos. Cosson (2018) insiste que a literatura é um discurso cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno, cabendo ao professor fortalecer essa disposição. Da mesma forma, a leitura no ambiente digital deve ser orientada por uma postura crítica e analítica. A função da escola, portanto, é promover um letramento integral, que prepare o indivíduo para navegar tanto nas camadas de significado do texto literário quanto na complexidade do ciberespaço.

Ancorados em Antonio (2008) e Santaella (2013), compreendemos que a poesia digital ressignifica os modos de ensinar. A educação, seguindo Freire (2011), se fará mais verdadeira quanto mais estimular o desenvolvimento e a expressividade dos alunos, potencializando seus saberes dentro do processo de ensino-aprendizagem. A construção do conhecimento ocorre pelo

diálogo, respeitando o discente como agente transformador. Dessa forma, a integração consciente e crítica das novas tecnologias com as práticas tradicionais de letramento literário é o caminho para formar leitores capazes de interagir dinamicamente com a literatura, seja ela impressa ou digital, em um mundo em constante transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada objetivou compreender o conceito de letramento, seus efeitos cognitivos e discursivos em suas diferentes modalidades. Descrever as experiências dos alunos com cada uma dessas tecnologias e os efeitos de aprendizados que elas ocasionam, durante a aplicação do projeto de intervenção literária “Liberte uma poesia”. Debater os possíveis impactos que a leitura poética acarreta, respaldados nos resultados obtidos com a aplicação do projeto de leitura. Buscando através da pesquisa-ação dados qualitativos para melhor, realizado com alunos do Fundamental II de uma escola pública municipal de Umbuzeiro-PB.

É por essa perspectiva que refletimos neste trabalho, as percepções de estudantes sobre textos literários, estabelecendo uma diferenciação entre tecnologias tipográficas, o texto físico no papel e tecnologias digitais, textos dispostos nas redes sociais.

Analisando a execução do projeto e os resultados verificados, ressaltamos a complexidade de definir um letramento literário eficaz, devido à dificuldade dos professores em tornar o conteúdo atrativo, atrelando a realidade na qual os alunos estão inseridos. Ressaltamos que o processo de leitura é um ato político e histórico, que vem se atualizando ao longo das transformações na sociedade. E a escola tem o papel de formar leitores críticos, capazes de realizar uma leitura crítica do mundo.

Assim, o aluno torna-se protagonista no processo de ensino/aprendizagem, socializando suas experiências literárias. Os alunos participaram ativamente e de maneira criativa das etapas de execução do projeto, apontando aceitação diante dos textos literários.

O resultado foi positivo, os alunos demonstraram interesse quanto à participação nas atividades propostas, na busca de inserir os textos literários nas dinâmicas de sala de aula, inserindo as múltiplas linguagens da poesia e textos poéticos, Em relação ao envolvimento dos participantes, bem como da professora regente na pesquisa e na realização das oficinas, o resultado foi positivo, mostrando o grande interesse dos discentes quanto à participação nas atividades propostas, na busca por alternativas de inserir as múltiplas linguagens da poesia no

ambiente escolar, tanto a poesia digital como a poesia do papel, pois essa última pode ser levada ao digital através das publicações dos alunos, e assim criar uma interface de interações no campo midiático digital, adquirindo e compartilhando saberes.

Com a execução do projeto, obtivemos o resultado esperado, pois os envolvidos interagiram, criaram interconexões entre o texto do papel e o texto no meio digital, demonstraram empolgação em trabalhar a poesia impressa e digital no ambiente escolar, atuaram como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados verificados poderão contribuir para repensar estratégias de ensino de literatura dentro do ambiente escolar, diante desse cenário emergente de poesia e leitura no ciberespaço, aliando a cultura da tela com a cultura do papel. Instigando assim a interação e participação dos alunos no processo de leitura e escrita literária, ocasionando o interesse dos mesmos pela pluralidade das palavras e as diferentes formas de letramento literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da concepção de letramento literário, realizou-se esta pesquisa que pode contribuir para o aprimoramento das relações educacionais, reconhecendo as potencialidades da leitura literária dentro e fora do ambiente escolar, bem como a formação de leitores críticos em tempos de mídias digitais. Promovendo através das ações metodológicas, uma maior interação entre os discentes e os envolvidos no processo de ensino, formando assim leitores críticos frente aos textos poéticos, levando a reflexão crítica do papel da tecnologia aliada a aquisição de saber e a potencialização da leitura.

O objetivo geral a que nos propusemos foi atingido com base na interação dos alunos, e, os mesmos criaram um ambiente propício para o letramento literário, através da leitura dos poemas e poesias, da compreensão, interpretação, traçando um paralelo entre as tecnologias tipológicas e as tecnologias digitais, o letramento literário digital no contexto atual e de acordo com a realidade dos educandos. Reafirmando a função principal do letramento literário, que é a compreensão de mundo através dos textos, favorecendo a oralidade, leitura e escrita.

Nesse contexto os professores atuam como mediadores, buscando metodologias interativas para abordar a literatura e os textos literários no processo de ensino-aprendizagem, de maneira que estimule o senso crítico do aluno de sua apreciação por conhecer e consumir os textos literários. Ancorados na análise dos dados, compreendemos a necessidade e importância de um letramento digital, por parte dos alunos, tornando-se essencial para ampliar o gosto pela

leitura e efetivar o letramento poético. É importante que os professores adotem o uso da poesia digital em sala de aula, explorando a poesia digital em aplicativos disponíveis.

A realização da pesquisa em questão foi relevante, pois foi possível levantar dados qualitativos que servirão como base para outras pesquisas, e execução de atividades. Tivemos a chance de demonstrar aos envolvidos na pesquisa o papel da poesia no processo de formação de leitores críticos.

Conclui-se que o projeto proporcionou experiências significativas de letramento literário, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a literatura. O professor, nesse contexto, assumiu o papel de mediador, conduzindo metodologias ativas que respeitam a realidade dos discentes e exploram o potencial criativo da poesia.

Em síntese, a pesquisa evidenciou que o letramento literário, quando articulado às tecnologias digitais, amplia as possibilidades de leitura e escrita, promovendo práticas mais dinâmicas e inclusivas. O diálogo entre a cultura do papel e a cultura digital mostrou-se essencial para a formação de leitores críticos, criativos e engajados, capazes de compreender a literatura como prática social, cognitiva e cultural, relevante para a construção de saberes na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, J. L. Poesia eletrônica: negociações com os processos digitais. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

ANTONIO, J. L. Leituras da tecno-arte-poesia. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 7, n. 2, jul./dez. 2011.

AZEVEDO, D. S.; CAMPOS DA SILVEIRA, A.; OLIVEIRA LOPES, C.; DE OLIVEIRA AMARAL, L.; DO CARMO VIEIRA GOULART, I.; XIMENES MARTINS, R. Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 615–625, 2018.

CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GABRIEL, M. Educ@r: a (R)evolução digital na educação. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEMOES, A. Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.
- LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 5. ed. São Paulo – SP: Loyola, 2007.
- RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.). Leitura de Literatura na Escola: Série Estratégias de Ensino 39. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.
- SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.
- SANTAELLA, L. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORI, I. (Org.). (Re)discutir Cultura das mídias. São Paulo: Razão Social, 1992.
- SANTAELLA, L. Para compreender a ciberliteratura. Texto digital. Universidade Católica de São Paulo, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012.
- SILVA, I. Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE. Coleção Teses, 2005.
- SILVA, I. Trilhas Metodológicas para Ensino de Literatura. In: BARBUIO, Eduardo et al. (Org.). Estudos da linguagem em perspectiva: pesquisas em linguística e literatura. 1ed. Recife: UFRPE, 2019.
- SILVA, I. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. In: Anais do Evento PG Letras 30 Anos. Vol. I (1): 514-527p., 2003.
- SILVA, I. Literatura no ensino médio: conexões com orientações curriculares. Olh@res, Guarulhos, v. 5, n. 2, p. 90-107, 2017.
- SILVA, I. Ensino de literatura: interfaces com a cultura digital. Pensares em Revista, Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. São Gonçalo-RJ, n. 5, p. 62-82, jul./dez. 2014.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. et al. (org.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- ZILBERMAN, R. A leitura no mundo digital. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 56, n.34, p.22-32, jan./jun. 2009.